

## PRÍNCIPE CASPIAN E AS ALEGORIAS DA ALEGRIA ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Caetano de Moraes Barbosa Lobo (Colégio Progressão Taubaté)  
Renato Fernandes Lobo (Colégio Progressão Taubaté)

O atual trabalho é a continuação de trabalhos anteriores, que também foram inscritos e apresentados no CICTED, em 2023 e 2024, trata-se da análise das alegorias presentes nas Crônicas de Nárnia. Conforme analisam Haroldo Reimer e Marcos Francisco Martins no artigo As alegorias religiosas de C. S. Lewis nas Crônicas de Nárnia, publicado na revista Horizonte da PUC Minas, C.S. Lewis constrói sua narrativa com base em uma teologia simbólica, onde elementos míticos e personagens fantásticos são utilizados para expressar verdades cristãs profundas. A obra revela um universo em que o imaginário serve como ponte para o sagrado, permitindo que o leitor vivencie, por meio da literatura, experiências espirituais que remetem à fé, à redenção e à presença divina. Neste ano, a obra analisada foi o *Príncipe Caspian*, o livro foi lido integralmente, revezando a leitura entre o orientador e a criança, depois iniciou-se o diálogo sobre quais seriam os aspectos simbólicos presentes, algumas pesquisas sobre referências da mitologia greco-romana foram necessárias, por fim foi elaborado um texto sobre as alegorias presentes na obra. Um dos aspectos mais marcantes em *Príncipe Caspian* é a fé de Lúcia, que se sobressai em relação aos demais personagens. Enquanto seus irmãos e aliados duvidam da presença de Aslam, Lúcia permanece firme, mesmo diante da ausência visível do leão. Essa postura remete à ideia bíblica de que a fé verdadeira não depende da visão, mas da confiança no invisível. Lúcia representa a pessoa que caminha pela fé, não pela vista, e sua fidelidade é recompensada quando Aslam se revela apenas a ela, antes de se manifestar aos outros. Lewis, ao construir essa dinâmica, reforça a importância da fé infantil e pura, como aquela que Cristo exalta nos Evangelhos. Outro ponto alegórico relevante é a presença de Baco, o deus do vinho da mitologia greco-romana, que aparece ao lado de Aslam em um momento de celebração e libertação. Lewis não o retrata como uma divindade pagã oposta ao cristianismo, mas o “cristianiza”, inserindo-o no contexto da alegria redentora promovida por Aslam. Essa releitura teológica sugere que a verdadeira alegria, mesmo aquela simbolizada pelo vinho e pela dança, encontra seu sentido pleno na presença do Cristo-Leão. A festa conduzida por Baco sob a autoridade de Aslam não é desordem, mas alegria espiritual, o vinho torna-se o sangue da redenção, que abre as portas do céu.

**Palavras-chave:** As Crônicas de Nárnia; Príncipe Caspian; Alegoria.